



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**Manaus**



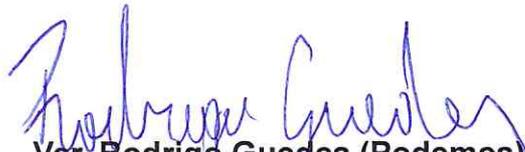
DIRETORIA LEGISLATIVA  
COORDENAÇÃO DE COMISSÕES  
GERÊNCIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

Ata da Audiência Pública da **23ª Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMPED)**, realizada no dia 14 de outubro de 2024.

Aos quatorze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas e trinta e cinco minutos, foi iniciada a Audiência Pública da 23ª Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMPED) da Câmara Municipal de Manaus, sob a presidência do vereador **Rodrigo Guedes (PODEMOS)**. Estiveram presentes e compuseram a mesa os seguintes convidados: a senhora Alzamira Rodrigues, do Movimento das Pessoas com Fibromialgia do Amazonas; a senhora Lauren Fernandes, também do Movimento; a senhora Cristiane de Souza Gama, da Associação de Servidores Públicos e Trabalhadores PCDs do Amazonas; o senhor Magnum Sancho de Figueiredo, presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência; a senhora Leda Maia, secretária-executiva da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Justiça (Sejusc). O vereador Rodrigo Guedes iniciou os trabalhos destacando que o assunto, o tratamento da fibromialgia, uma condição muito pouco conhecida, mas que atinge muita gente em nossa cidade e no país. O assunto, destacou o vereador, foi abordado também em uma outra Audiência Pública neste ano. O vereador destacou que foi saber da doença havia pouco tempo e tudo o que seria muito pouco conhecido gera preconceitos, frisou o vereador, se espelhando em ausência de políticas públicas sobre a fibromialgia. Com a visibilidade necessária, defendeu o vereador, haveria mais tratamentos. Para o vereador, a Câmara, contudo, não poderia se transformar em um “muro das lamentações” e que as discussões naquela reunião deveriam se tornar ações. O vereador passou então a palavra para a senhora Alzamira Rodrigues, do Movimento das Pessoas com Fibromialgia do Amazonas, que destacou que todas as discussões promovidas ajudam a tirar cada vez mais da invisibilidade a doença. Ela frisou que as doenças que surgem nas pessoas acabam tendo mais atenção da sociedade por serem visíveis na maior parte das doenças, mas a fibromialgia seria uma doença dolorosa, mas totalmente invisível por ser neurológica com sintomas principalmente reumatológicas, que atinge na maioria mulheres. Ela destacou que o objetivo da participação seria buscar para o Amazonas, em Manaus, um centro de atendimento especializado e multidisciplinar para atender as pessoas com fibromialgia. Em seguida, Alzamira apresentou um vídeo sobre a doença. Para ela, a doença apareceria como invisível, mas seria real para quem sente e convive com os sintomas. De acordo com Alzamira, as pessoas que convivem com a doença passariam por um calvário não só para terem o diagnóstico da doença, mas também para o tratamento da mesma. Alzamira destacou que existe hoje no país

um centro de atendimento modelo, em Criciúma, Santa Catarina, que poderia nortear a construção de um futuro centro de atendimento no Amazonas, com especialistas como neurologistas, ortopedistas e reumatologistas, principalmente, além de fisioterapeutas, psiquiatras e psicólogos. Como ela explicou, muitas pessoas ficam em depressão e ansiedade tanto pelo sofrimento da doença quanto pelas dificuldades e longo tempo para um diagnóstico preciso e correto. Em seguida, a senhora Lauren Fernandes destacou que como não haveria uma característica sobre a doença, a não ser um colar específico, as pessoas sofrem preconceitos porque as dores são difusas e nunca aparentes. Para ela, seria importante ter um atendimento adequado e a diminuição de diagnóstico errado, para diminuir a peregrinação em especialistas. Ela destacou que a experiência dela foi de ter passado mais de cinco anos para ter diagnóstico e tratamento adequado. Na sequência, a senhora Cristiane de Souza Gama, da Associação de Servidores Públicos e Trabalhadores PCDs do Amazonas, destacou que tudo seria falho para o acolhimento da pessoa com fibromialgia, desde o diagnóstico até o tratamento. A fibromialgia, de acordo com Cristiane, envolve várias especialidades médicas já que a pessoa iria para vários especialistas e ouve desde “é frescura”, da classe médica e até de familiares. Ela destacou que o centro de reabilitação para Covid e doenças neurológicas da Prefeitura estaria em condições precárias, e seria um lugar que poderia ser um centro de referência para tratamento de fibromialgia. Segundo ela, hoje confunde-se pessoas com incapacidade, doença e deficiência, até as carteiras para identificar as pessoas teriam indeferimentos. Em seguida, tomou a palavra o senhor Magnum Sancho de Figueiredo, presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, que destacou que o Conselho estará fiscalizando a vontade desse Movimento e fiscalizando. Na sequência, a senhora Leda Maia, secretária-executiva da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Justiça (Sejusc), destacou que o Movimento estaria no caminho certo para chegarem a uma Associação. Ela destacou que até hoje seria difícil a pessoa com fibromialgia conseguir carteira atestando a doença e o Conselho pode ajudar. Segundo ela, o Centro de Habilitação da prefeitura funcionaria desde 2009 com critérios definidos pelo governo federal e hoje teriam 34 servidores, entre eles 14 fisioterapeutas e dois neuropediatras, onde pessoas com fibromialgia podem ser atendidas. Na sequência, a senhora Alexandra Machado se manifestou destacando que a carteira de pessoa portadora da doença fibromialgia não vale em filas de prioridade ou em ônibus e, segundo ela, isso dificulta muito a vida da pessoa com a doença. Em seguida a senhora Núbia destacou que a doença fibromialgia não tem um CID que reconheça a doença e que poderiam fazer uma mobilização para a revisão da lei que reconheça a patologia. Na sequência, o senhor Denison Souza se manifestou, destacando que, embora mais raro no sexo masculino, a doença seria sua companhia havia anos. Ele destacou que, mesmo tendo plano de saúde, demorou muito seu diagnóstico e todos seus tratamentos também demoram e alguns destes exames ele teria de pagar. O vereador Rodrigo Guedes disse que uma advogada da COMPCD é fibromiálgica e que ela teria sido uma das pessoas que teriam feito muito esforço para a realização desta audiência e que o que for da competência do governo do Estado seriam alvo para solicitarem correções. Ele destacou que na Câmara Municipal de Manaus irão verificar o que

for necessário para encaminhar como emendas e também eventualmente como projetos de lei. Também sugeriu que o Movimento entregue carta aos dois candidatos à prefeitura no segundo turno. Após essas manifestações, não havendo nada mais a tratar, o presidente Rodrigo Guedes agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezoito horas e quarenta minutos. E para que conste eu,....., (Liege Albuquerque, redatora), lavrei a presente Ata que depois de lida, discutida, votada e aprovada, foi assinada pelo vereador presente.



**Ver. Rodrigo Guedes (Podemos)**  
Presidente da COMPCD

